

Carreata lembrou procissão

Múcio Bezerra

Como numa procissão de santo padroeiro, com os acompanhantes extasiados, alguns chorando, outros cantando o hino da campanha do PDT ou gritando o nome de seu líder, a carreata do candidato à Presidência da República Leonel Brizola levou à euforia o público que o esperava desde cedo nas ruas de Niterói e São Gonçalo, cidades governadas por prefeitos pedetistas, por onde, sábado passado, ele passou com destino a Campos e, à noite, fez um comício para 30 mil pessoas. "Foi a maior carreata da minha vida política", disse Brizola, que estava em estado de graça, sorrindo e acenando para o povo apesar do incidente ocorrido pela manhã, quando o fiscal do TRE Paulo Araújo, tentou apreender, no Parque do Flamengo, um carro de som do partido, alegando que ele não poderia ser usado antes das 14h.

Assim como levou à euforia os pedetistas das cidades por onde pas-

sou com sua quilométrica carreata — uma fila de carros que, a 10 Km/h, demorou meia hora para passar na Avenida Amaral Peixoto, em Niterói —, Brizola frustrou seus correligionários de Rio Bonito, Araruama, São Pedro D'Aldeia, Cabo Frio e Macaé, que o esperaram o dia inteiro. O candidato deixou a carreata em Itaboraí e voltou para o Rio de Janeiro, onde embarcou num avião com destino a Campos. Em Niterói, cerca de 300 pessoas se concentraram na Praça Araribóia apesar da chuva que caía pela manhã. Quando o sol apareceu, as ruas ficaram cheias de gente.

"Não tem importância se ele está atrasado. Ele pode chegar até meia-noite, mas eu vou ficar aqui até ficar magro — disse o pedreiro Valdemiro Ferreira Torres, cearense, morador do Morro do Castro, em Niterói, que usava um chapéu de palha e um emblema do PDT na camisa decorada com a inscrição: I love New York.

A carreata deveria sair da Praça Araribóia às 9h, mas Brizola só chegou ao local às 11h20m. Além da chuva, o atraso foi provocado pelo incidente com o fiscal do TRE, que queria apreender o caminhão de som do partido que estava estacionado na Avenida Atlântica, em Copacabana, defronte ao prédio onde mora o candidato do PDT. "Nós vamos na marra", disse Brizola ao entrar na boléia do caminhão. E foi.